



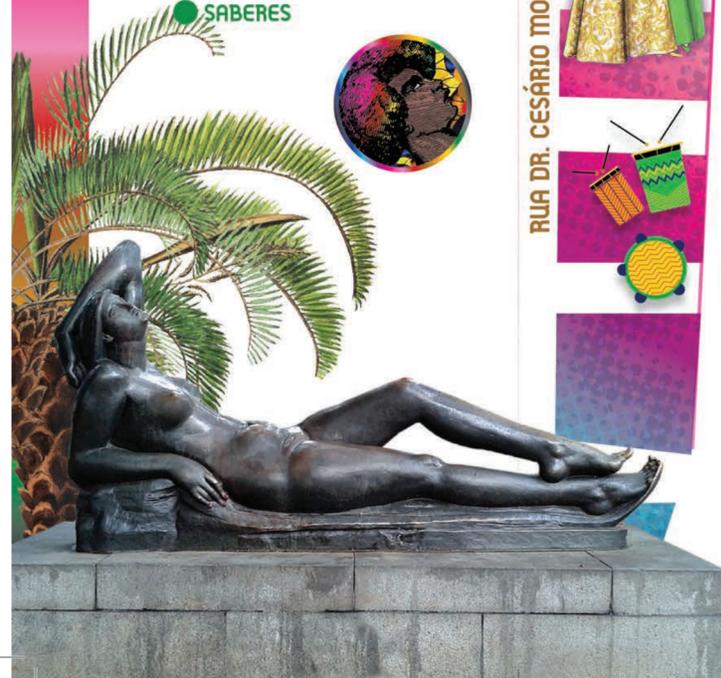
e ai, MONA?
vem dar um close
nesse território!

MONA é museu e são pessoas! Guarda memória, valoriza e luta pelo patrimônio e pelas vidas LGBTQIA+. Convidamos a todes a se perder pelo território do Arouche, a percorrer ruas e praças, a observar com atenção, a se encantar, a se provocar, a se reconhecer e a se misturar.

Fica atenta, o mapa é ilustrativo (sem escala), buscando representar a centralidade histórica e cultural LGBTQIA+ no Arouche.

São oito categorias que organizam as informações identificadas pelas cores abaixo conforme seus conteúdos. Os números dentro de cada círculo identificam as 40 referências culturais identificadas no Inventário Participativo que criou o MONA. Saiba mais no verso deste mapa!

- CELEBRAÇÕES
- EDIFICAÇÕES
- FORMAS DE EXPRESSÃO
- LUGARES
- MARCADORES DE TEMPO
- NATUREZA
- OBJETOS
- SABERES



2022

mapa histórico-cultural de práticas e manifestações que são patrimônios LGBTQIA+ na região do Arouche

SAIBA MAIS SOBRE O MONA WWW.AROUCHIANOS.COM.BR/MONA

MUSEU DE
OCUPAÇÃO E
NARRATIVAS
DO AROUCHE
LGBTQIA+



conheça o MONA

MONA é um museu diferente. Construída para dar visibilidade ao patrimônio cultural LGBTQIA+ da região do Arouche, a MONA é território, um espaço político de resistência.

pra que e pra quem MONA?

MONA é uma maneira de lutar contra preconceitos e todas as formas de discriminação à comunidade racializada, de baixa renda e LGBTQIA+ que vive, ocupa, gera riqueza social, cultural e econômica. É uma estratégia de permanência no centro da cidade de São Paulo, região historicamente ocupada pela comunidade LGBTQIA+ que pulsa memórias, identidades e segue (re)existindo!

de onde surgiu?

MONA foi construída por iniciativa do Coletivo Arouchianos LGBTQIA+ com apoio da Repep (Rede Paulista de Educação Patrimonial) e financiado pelo Edital Inclusão Social e Diversidade na USP, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (2021-2022). A partir do Inventário Participativo, uma ferramenta educativa, foi possível identificar, de forma coletiva, as referências culturais da comunidade LGBTQIA+, os patrimônios vivos e vividos no cotidiano do Arouche.

papel social e educativo

MONA é uma mobilização social no sentido de uma educação para os direitos humanos. Vem MONA! construir o patrimônio do Arouche LGBTQIA+.

MONA e o Patrimônio Cultural LGBTQIA+ do Arouche

O Patrimônio Cultural LGBTQIA+ do Arouche foi mapeado por meio de um inventário participativo que entende o patrimônio como Referência Cultural, ou seja, aquilo que está enraizado e constitui a identidade, o viver e a memória LGBTQIA+, conforme a Constituição Federal, em seu artigo 216.

De acordo com o método de Inventário Participativo do IPHAN, as referências culturais foram organizadas a partir das categorias de compreensão:

- celebrações (articulações, festas e rituais);
- edificações (construções de valor simbólico e memorial);
- formas de expressão (modos de ser e de se comunicar);
- lugares (espaços onde ocorrem práticas culturais);
- marcadores de tempo (datas significativas);
- natureza (práticas culturais associadas à natureza);
- objetos (produções de valor memorial);
- saberes (ofícios e modos de fazer).

MONA vem para preservar e valorizar o patrimônio LGBTQIA+ no Arouche. Cada referência listada a seguir abre possibilidades de disputa pelo direito à cidade.

Boa luta!

CELEBRAÇÕES

1 ARRAIÁ COMUNITÁRIO LGTBHQIAPD+ AROUCHIANOS

Festa junina organizada pelo Coletivo Arouchianos que teve sua primeira edição em 2019. O evento é importante, pois muitas pessoas LGBTQIA+ não conseguem participar de festas tradicionais por causa das situações de pobreza, racismo, xenofobia, transfobia e homofobia. O Arraiá ressalta e valoriza elementos da cultura nordestina em São Paulo, possibilitando conexão com a população migrante e ressignificando figuras tradicionais da festa. Viva Santa Antônia! Viva Santa Pietra! Viva!

2 ATIVIDADES CULTURAIS

Atividades culturais são festas, encontros poéticos, sessões de cinema, aulas e debates, queimadas, saraus, reuniões de grupos, batalhas vogue, runway, points, ballrooms, batecoos, caminhadas e performances conhecidas por reinventar o espaço urbano e a cena cultural da cidade. Para a comunidade LGBTQIA+ são eventos de manifestação de lutas identitárias e políticas. Também possibilitam o acolhimento, principalmente, de pessoas travestis e transexuais e a população em situação de vulnerabilidade social.

3 CARNAVAL DE RUA

Festa tradicional brasileira, que na cidade de São Paulo retornou oficialmente às ruas em 2014, a partir da ação da sociedade civil que defendia o uso e a ocupação dos espaços públicos. Para a comunidade LGBTQIA+, o carnaval é em sua essência liberdade de expressão e momento de montagem. É um momento de fomento à arte e cultura, bem como de fonte de renda e de inclusão para diversos corpos à margem da sociedade.

4 NATAL COMUNITÁRIO LGTBHQIAPD+ AROUCHIANOS

O Natal é uma festa cristã que ressalta os valores da fraternidade, família e união. Porém a festa e seus símbolos comumente levam à exclusão cultural e material de pessoas LGBTQIA+, pois muitas delas são expulsas de casa e por isso passam a data sem suas famílias. O Natal Comunitário LGTBHQIAPD+ Arouchianos é uma iniciativa do Coletivo Arouchianos que desde 2017 busca proporcionar acolhimento, lazer e alimentação compartilhada à população LGBTQIA+.

EDIFICAÇÕES

5 CENTRO DE REFERÊNCIA E DEFESA DA DIVERSIDADE SEXUAL BRUNNA VALIN

O Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD) Brunna Valin é um projeto da prefeitura de São Paulo que, desde 2008, promove o acolhimento e a reinserção social de pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIA+ que estejam em situação de extrema vulnerabilidade social, em especial profissionais do sexo, travestis, mulheres e homens transexuais. Em 2021, o CRD homenageia Brunna Valin, ativista e referência na luta contra o HIV/AIDS. Venha, vamos falar sobre prevenção combinada!

ONDE ESTÁ: Rua Major Sertório, 292, Vila Buarque

6 CORETO DA PRAÇA DA REPÚBLICA

O coreto é uma construção aberta com uma cobertura. Por sua localização, o coreto é utilizado como ponto de encontro para o lazer e também para o trabalho de profissionais do sexo. No coreto já ocorreram importantes atividades sociais, culturais e políticas da comunidade LGBTQIA+, como a apresentação do bloco Katrevosa e chás de beleza. Pelas suas características, a edificação serve também como moradia para pessoas em situação de rua.

ONDE ESTÁ: próxima ao centro da Praça da República.

7 DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA CENTRO

A delegacia é símbolo da perseguição policial e da violência do Estado opressor à comunidade LGBTQIA+ e grupos vulneráveis e estigmatizados durante a Ditadura Militar. Foi neste lugar que o delegado José Wilson Richetti comandou a intensificação de rondas policiais na região central de São Paulo, violando corpos LGBTQIA+. Mesmo com recomendações de alteração de nome, a delegacia permanece homenageando Richetti, perpetuando a memória de opressão. Amor, feijão, abaixo a repressão!

ONDE ESTÁ: Rua Aurora, 322, Santa Ifigênia

8 UBS SANTA CECÍLIA

Posto de saúde referência no processo de harmonização, que é um tratamento feito a partir de um conjunto de aspectos de saúde e bem-estar psicossocial para pessoas trans que desejam realizar modificações no corpo com o objetivo de obter maior conformidade com sua identidade de gênero. Desde 2015, com a atuação de enfermeiras, assistentes sociais e de demais profissionais da unidade, a UBS Santa Cecília é um centro de acolhimento e humanização voltada para pessoas transexuais. Em defesa do SUS!

ONDE ESTÁ: Rua Vitorino Carmilo, 599, Barra Funda

FORMAS DE EXPRESSÃO

9 ARTE URBANA DE RESISTÊNCIA

São intervenções de cunho político e social inseridas no espaço público, alguns exemplos são: pixo, graffiti, lambes, stencils e esculturas. Tratam-se de apropriações visuais da cidade que são ao mesmo tempo provocações sociais e reivindicações por direitos, pois, muitas vezes, estão relacionadas a grupos sociais que expressam suas lutas políticas, identitárias, raciais e sociais por meio de intervenções artísticas.

10 ATOS EVENTOS DOMINICAIS AROUCHIANOS

Arenas auto-organizadas pelo Coletivo Arouchianos que ocorrem desde 2016. São feitos a partir da necessidade de viabilizar os encontros do coletivo em manifestação política. Os atos eventos englobam da limpeza do Largo do Arouche a debates e apresentações artísticas, musicais, ações em saúde e atividades desportivas. ORGANIZAÇÃO!

11 BLOCOS LGBTQIA+

Os blocos LGBTQIA+ são grupos que nascem com o intuito de levar protagonismo e representatividade para o Carnaval de Rua. Além do carnaval, alguns blocos também se apresentam nas paradas LGBTQIA+ e atividades culturais de rua voltadas para a manifestação do orgulho. Siriricando é um exemplo de bloco LGBTQIA+ que reforça a luta de mulheres lésbicas e bi: "Nossos direitos vamos defender/ Patriarcado vamos derrubar no Carnaval".



HivArouchianos - EM ESTADO CONSTANTE DE LUTA E RESISTÊNCIA!



12 PAJUBÁ

É um código linguístico e cultural usado historicamente por travestis como forma de proteção, resistência e auto afirmação. São palavras, expressões ou frases inteiras do vocabulário de algumas línguas africanas, principalmente do iorubá, seguindo as classes e funções da língua portuguesa. Quando uma palavra fica popular, as palavras tendem a mudar e outras são inseridas e criadas. Muitas aprenderam o pajubá com travestis mais velhas. Acuenda mona!

13 PERFORMANCE DRAG E TRANSFORMISTA

Expressão artística de representação de uma personagem, que é interpretada e possui um nome artístico, envolvendo também diferentes elementos por meio da composição de acessórios, cabelo (natural ou peruca), figurino e maquiagem. Não tem relação direta com sexualidade, identidade de gênero ou sexo biológico, por mais que se explore as barreiras entre um e outro, e dentro de si. Antes da popularização do termo DRAG, a expressão já existia no Brasil, sendo as artistas auto identificadas como transformistas.

14 PUBLICAÇÕES MARGINAIS

São impressos alternativos ao mercado editorial feitos por pessoas LGBTQIA+ para fortalecer o diálogo entre grupos da comunidade. Em forma de folhetins ou pequenos jornais, eram um meio de estimular a luta do movimento LGBTQIA+ durante a Ditadura Militar. Foram também componente ativo de resistência à opressão e pela liberdade de existir e viver a sexualidade. São exemplos de publicações marginais: Lampião da Esquina e ChanacomChana.

15 TEATRO DE GRUPO

Forma de produção teatral que inclui processo de pesquisa, criação e circulação dentro de um mesmo coletivo. Possui posição e concepção estético-política que atua na contramarcha do mercado e da indústria cultural. É considerada patrimônio imaterial da cidade de São Paulo desde 2014. Questões relacionadas à pauta LGBTQIA+ compõem as apresentações realizadas pelos grupos que atuam na região do Arouche e são importantes fontes de reflexão sobre problemáticas como discriminação, homofobia e transfobia.

LUGARES

16 APARELHA LUZIA

A Aparelha Luzia é um quilombo urbano, lugar de afirmação, resistência e luta identitária negra a partir do encontro entre pessoas na cidade. O local foi criado por Erica Malunguinho, primeira deputada estadual trans eleita em São Paulo. No local são organizadas festas, palestras, mesas, exposições e debates, além de uma cozinha comandada pela chef Cícera Alves.

ONDE ESTÁ: Rua Apa, 78

17 CAFÉ VERMONT

O Café Vermont é historicamente um ponto de encontro muito importante para a comunidade de mulheres lésbicas. Inaugurado em 1992, é um dos poucos espaços da região do Arouche que têm mulheres homossexuais como público principal, sendo importante para a organização, acolhimento e luta pela visibilidade do grupo.

ONDE ESTÁ: Av. Vieira de Carvalho, 160

18 CIRCUITO DAS SAUNAS E CINEMAS

O Circuito das Saunas e Cinemas é uma rede de lugares ligados ao entretenimento adulto e à prática sexual. São espaços de sociabilidade, expressão identitária e encontros. Alguns espaços são antigos cinemas paulistanos das décadas de 1940 e 1950 que passaram a exibir filmes eróticos e pornográficos na década de 1980. As saunas remontam à tradição e práticas das casas de banho público da antiguidade, que ficaram populares como espaços de sociabilidade gay entre os anos 1950 e 1970.

19 CIRCUITO DE ACOLHIMENTO E SAÚDE

O circuito de acolhimento e saúde é composto pelo conjunto de instituições voltadas à defesa da diversidade, acesso à informação e à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que atingem especialmente pessoas transexuais e travestis em situação de vulnerabilidade social. As instituições, de caráter multiprofissional, e seus trabalhadores promovem ações educativas, contribuindo na luta contra preconceitos e estigmas que envolvem pessoas com HIV/AIDS e outras ISTs. Tá PREParado?!

20 CIRCUITO DOS BARES, BALADAS E RESTAURANTES

O circuito reúne uma rede de espaços voltados à diversão, lazer e paquera. São lugares de vida boêmia, noturna e diurna. Por serem frequentados pela comunidade LGBTQIA+ tornam esses estabelecimentos seguros para a livre expressão identitária e de afeto. Os bares, baladas e restaurantes são diversos e muitos são historicamente frequentados por pessoas LGBTQIA+, desde a década de 1970, permanecendo como símbolos de resistência e memória identitária.

21 FERRO'S BAR

Ferro's Bar foi um importante local de socialização e articulação política de mulheres lésbicas e bissexuais durante as décadas de 1960 a 1980. É uma referência cultural na memória LGBTQIA+ que ficava na Bela Vista. Nesse bar ocorreu o processo de organização política e de redes de apoio formadas por suas frequentadoras, como a primeira manifestação protagonizada por lésbicas contra a discriminação, em 19 de agosto 1983, conhecido como O Levante ao Ferro's Bar.

ONDE ESTÁ: Rua Martinho Prado, 119, Bela Vista

22 GELEDÉS: INSTITUTO DA MULHER NEGRA

Organização da sociedade civil criada em 1988 por Sueli Carneiro. O Geledés atua em defesa de mulheres e negros para o combate às desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo. É um lugar de ações educativas e de direitos humanos responsável por proporcionar acolhimento a pessoas negras, incluindo mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais, que na perspectiva do recorte racial não possuem os mesmos direitos.

ONDE ESTÁ: Rua Santa Isabel, 137

23 LARGO DO AROUCHE

O Largo do Arouche é uma histórica centralidade LGBTQIA+, pois é desfrutado por essa comunidade desde a década de 1950. Foi local de perseguições e violência policial, principalmente contra travestis e transexuais, durante a ditadura militar. Na década de 1980, foi palco de uma manifestação de grupos de negros, feministas e estudantes contra a repressão. Hoje, é um ponto de encontro de gays, lésbicas, travestis, transexuais, góticos e qualquer um que queira explorar sua identidade vindos de diversas regiões da cidade, principalmente da periferia. O Arouche é nosso!

24 MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

O Museu da Diversidade Sexual surgiu em 2012 e tem como objetivo refletir sobre a diversidade sexual a partir da história e da luta por direitos LGBTQIA+. É o primeiro museu da América Latina dedicado à preservação e valorização da comunidade, sendo uma estratégia de mediação, educação e politização que convida o restante da sociedade a olhar corpos LGBTQIA+, seus lugares e histórias como parte do patrimônio e da museologia.

25 OCUPAÇÃO EM ARTE E CULTURA LGBTQIA+

São estabelecimentos de cultura que oferecem programação, fomentam e apoiam iniciativas artísticas e culturais LGBTQIA+. Tratam-se de teatros, equipamentos públicos, sedes de instituições, entre outros como: os Galpões Funarte, Instituto Pólis, Galeria Ollido, Biblioteca Mário de Andrade, Aparelha Luzia, Geledés, Galpão Folias, Matilha Cultural.

26 PRAÇA DA REPÚBLICA

É uma praça arborizada, com equipamentos públicos e acesso ao metrô. Desde a década de 1950 é utilizada por classes mais baixas da comunidade LGBTQIA+ para práticas de sociabilidade e como espaço de trabalho por profissionais do sexo. De ocupação popular, possui feiras de artesanatos e de comidas (acarajé, pastel e yakissoba) e também é palco de eventos públicos, como Virada Cultural, e comícios políticos.

27 RUAS DE TRABALHO

São locais em que ocorre o trabalho de profissionais do sexo, prática que ocorre tradicionalmente no local, há mais de 30 anos. Contra moralismos opressores, a prostituição é o único meio de sobrevivência de muitas pessoas. Além das ruas, também são importantes hotéis e bares, onde há um número considerável de travestis, mulheres transexuais, homens gays e bissexuais que se prostituem.

ONDE ESTÃO: ruas Rego Freitas; Bento Freitas; Amaral Gurgel; Santa Isabel; Marques de Itu; Major Sertório; General Jardim; Dr. Teodoro Baioa; Epitácio Pessoa; General Jardim; Santa Isabel. Largo do Arouche e Praça de República.

28 SINDICATO DOS ARTISTAS

Faz parte das referências culturais ligadas à ação sindical e profissional engajada e resistente à Ditadura Militar. O sindicato atuou no combate à censura que se impunha sobre os espetáculos teatrais em um momento no qual muitos artistas estavam sendo presos ou perseguidos. Na década de 1980, também incorporou a luta contra a discriminação em função da AIDS e pela preservação de espaços culturais ameaçados de fechamento.

ONDE ESTÁ: Avenida São João, 1086

29 SINDICATO DOS JORNALISTAS

O Sindicato esteve engajado, em 1970, no combate à censura, um dos instrumentos da ditadura que significou cerceamento do direito de informar, de criticar e de discordar. A repressão incidiu sobre os jornalistas que publicavam matérias ou notícias que desagradavam o regime militar e os políticos locais que o apoiavam. Hoje, o sindicato possui uma Comissão LGBTQIA+ que se organiza na luta contra a violência e a discriminação nas ruas e nos locais de trabalho.

ONDE ESTÁ: Rua Rego Freitas, 530

MARCADORES DE TEMPO

30 CALENDÁRIO LGBTQIA+

O calendário LGBTQIA+ é formado por um conjunto de datas e acontecimentos que marcam a história da organização e luta dos grupos LGBTQIA+ em São Paulo. O conjunto das datas é importante, pois localiza no tempo a trajetória dos grupos. Em pleno século 21, ainda temos que enfrentar a lgbtfobia, racismo e genocídio, por isso ter um calendário com datas importantes de discriminação e de conquistas é uma forma de manter viva nossa batalha.

NATUREZA

31 CHICHÁ

Árvore centenária que se destaca na vegetação do Largo do Arouche pelo seu tamanho e aparência, tem o tronco muito longo, liso, reto e grandes raízes em forma de túbulos. Hoje, para os frequentadores do Arouche sua existência está relacionada ao bem estar, afetos e um testemunho da história. A Chichá representa a importância das áreas verdes do Largo do Arouche.

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche, próximo a Av. Vieira de Carvalho

32 MEMÓRIA VIVA

São árvores frutíferas que homenageiam personalidades LGBTQIA+ importantes na atualidade. Iniciativa do Coletivo Arouchianos que tem o objetivo de cultivar a vida, promovendo alimentos. Para a primeira edição do projeto são homenageadas as deputadas, vereadoras e co-vereadoras eleitas: Erica Malunguinho (Jabuticabeira), Carolina Iara (Amoreira), Erika Hilton (Pitangueira), Samara Sosthenes (Goaiabeira). É um gesto por meio do qual cultivam-se vidas e memórias.

OBJETOS

33 ESTÁTUA AMOR MATERNO

Amor materno, obra do artista Charles Virion, é uma estátua que representa uma cachorra adulta, com seu filhote ao lado. Sua apropriação pela comunidade está relacionada à afetividade de moradores que são tutores de cachorros e passeiam com seus animais de estimação no Largo e convivem e dividem o espaço com a comunidade LGBTQIA+ que ocupa a região cotidianamente.

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche

34 ESTÁTUA DEPOIS DO BANHO

A estátua é uma figura feminina deitada nua de autoria do escultor Victor Brecheret e inaugurada em 1932. Para a comunidade LGBTQIA+ a estátua é conhecida como "pepeka". Isso porque existem muitas especulações sobre o relevo na região da virilha da estátua: será que é uma mulher trans? Uma travesti? Uma mulher cis? Não seria uma neça aquendada? Suas interpretações provocam discussões sobre a presença de corpos não hegemônicos.

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche

35 ESTÁTUA ÍNDIO CAÇADOR

Para a comunidade LGBTQIA+, a estátua – obra do escultor João Batista Ferri – está relacionada à uma leitura erótica de sua posição, que está agachada "de quatro" e com olhar de desejo. Por estar direcionada para a Praça da República, parece indicar o caminho para "ir à caça", a paquera, enfatizando as aventuras românticas ou sexuais que ocorrem na região e indicando onde ocorre a prostituição, na República. É ali que o babado acontece!

ONDE ESTÁ: rua Vieira de Carvalho com Praça da República

36 ESTÁTUA LUIZ GAMA

Monumento em homenagem ao advogado, escritor e jornalista negro Luiz Gama, obra do escultor Yolanda Mallozzi. Inaugurado em 1931 e idealizado pela imprensa negra, foi o primeiro monumento público paulistano a homenagear um líder negro. A estátua marca a luta do movimento negro pelo reconhecimento de Luiz Gama como símbolo do abolicionismo no Brasil. Hoje, apropriada pelos movimentos negros em caminhadas, performances artísticas e reivindicações por direitos, incluindo a comunidade negra LGBTQIA+.

ONDE ESTÁ: Largo do Arouche

37 NAMORADEIRA

Referência cultural na memória da comunidade LGBTQIA+. Foi um dos mobiliários construídos entre 2014 e 2015, fruto do projeto Wikipraça Arouche. Consistia em um banco de madeira reutilizada feito para duas pessoas sentarem, olhando uma para a outra. A namoradeira é símbolo do vínculo entre as pessoas e o espaço do Largo do Arouche, do desejo de um espaço acolhedor e de encontros.



SABERES

38 ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO

Forma como os coletivos e grupos LGBTQIA+ se auto organizam por meio da formação de redes de acolhimento de pessoas da comunidade em situação de vulnerabilidade social. Ocorre por meio da distribuição de cestas básicas e kits de higiene, formas de moradia, assessoria jurídica, assistência social e psicológica. Muitos dos que hoje estão colaborando nas ações já estiveram em situação de vulnerabilidade e foram acolhidos.

39 CONHECIMENTOS DA MONTAGEM TRANSFORMISTA E DRAG

Englobam diversos aspectos da caracterização drag e transformista, como a forma de se maquiar e de se vestir, o uso de perucas e acessórios (enchimentos, modelagem do corpo), movimentos dos lábios e interpretação de uma música (sincronização labial/ lip sync), realizar um bate-cabelo (giros de cabeça movimentando cabelos), andar na passarela, criação de identidades. É uma prática que envolve uma ritualidade de caracterização, bem como na transmissão de conhecimentos e técnicas artísticas.

40 FAMÍLIAS LGBTQIA+

São grupos de identificação e acolhimento em que se criam relações familiares, de respeito e segurança. Foram inspirados nas iniciativas de travestis que abriram suas casas a outras travestis e gays que sofriam com a injustiça social, a violência policial e as opressões da Ditadura Militar. Como forma de organização entre as famílias e redução de conflitos entre elas, pois algumas eram rivais, foi criado o Consulado das Famílias, uma articulação política das Famílias LGBTQIA+.

INSTITUIÇÕES, COLETIVOS E ASSOCIAÇÕES PARTICIPANTES

- Coletivo Arouchianos LGTBHQIAPD+;
- Repep – Rede Paulista de Educação Patrimonial;
- Departamento de Geografia, Laboratório de Geografia Urbana (Labur), da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)
- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP);
- Pró Reitoria de Cultura e Extensão da USP (PRCEU)

INTEGRANTES

COORDENAÇÃO

- Simone Scifoni (FFLCH/USP; CPC/USP e Repep)

VICE-COORDENAÇÃO

- Martha Marandino (FEUSP)

EQUIPE

- Mariana Kimie da Silva Nito (Repep, Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo na FAU/USP)
- Ana Paula Itocazo Saldá (Repep, Mestranda em Geografia Urbana na FFLCH/USP)
- Helio de Souza Beudair (Jornalista e Coordenador Geral Coletivo Arouchianos LGTBHQIAPD+)
- Anderson Sousa dos Santos (Coletivo Arouchianos LGTBHQIAPD+)

EQUIPE DE PESSOAS BOLSISTAS E VOLUNTÁRIAS

- Maria Vitória do Nascimento (Lazer e Turismo, EACH/USP)
- Raoni Marquez Ferolla (Lazer e Turismo, EACH/USP)
- Carolina Mometto Perez (Pedagogia, FE/USP)
- Anderson Sousa dos Santos (Ciências Biológicas, ICB/USP)
- Maya Schneider, Coletivo Arouchianos LGTBHQIAPD+
- Arthur do Valle Silva (História, FFLCH/USP)
- Rafael Arakaki de Souza (Arquitetura e Urbanismo, FAU/USP)
- Isabella Rocha (Geografia, FFLCH/USP)
- Mala Malaman (PPGCP-FFLCH/USP)
- Gle Santos (Consuldo das Famílias LGBTQIA+)

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES

Fonte Design, Freepik e Heritage Type